
A VIDA DE BENNO MENTZ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOBRE A COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL

BENNO MENTZ'S LIFE AND HIS IMPORTANCE FOR THE PRESERVATION OF THE HERITAGE ABOUT THE GERMAN COLONIZATION IN RIO GRANDE DO SUL/BRAZIL

Rosangela Cristina Ribeiro Ramos
Mestranda/ PPG em História UNISINOS/Bolsista FAPERGS
rosangelaramos.historia@gmail.com

RESUMO: O presente texto busca analisar aspectos da biografia do empresário teuto-gaúcho Benno Mentz (1896-1954). Interessado inicialmente na genealogia das famílias alemãs e, na história destes colonizadores, percorreu (1923 -1924), vários municípios do Rio Grande do Sul para angariar fundos para a construção dos monumentos, em São Leopoldo e Novo Hamburgo, que homenageiam o 1º centenário da imigração alemã neste Estado. Também foi o principal responsável pela formação do Acervo Benno Mentz ou ABM, que atualmente se encontra sob regime de comodato na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Na condição de rico empresário se dedicou à causa da identidade germânica - dos descendentes de alemães no sul do Brasil – e investiu recursos humanos e financeiros na ânsia de angariar material à sua coleção. Para um melhor entendimento do assunto abordado, também serão apreciados elementos da constituição histórico-patrimonial do ABM, afinal se trata de uma reunião de diversificadas fontes para a historiografia.

PALAVRAS-CHAVE: Benno Mentz. Acervo. História Cultural.

ABSTRACT: This paper aims to analyze some aspects of the biography of the German Brazilian businessman Benno Mentz (1896-1954). He was interested initially in the genealogy of the german families and in their history. He roamed (1923 -1924) several municipalities in Rio Grande do Sul to raise funds for the construction of monuments in São Leopoldo and Novo Hamburgo, which honor the 1st centenary of the German immigration in this state. He was also the main responsible for the formation of the Collection Benno Mentz or ABM, which is currently under lending arrangements at the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Provided that he was a wealthy entrepreneur, he devoted his life to the cause of the German identity – in this case the descendants of Germans in southern Brazil - and he eagerly invested human and financial resources to raise material to his collection. For a better understanding of the topic discussed, elements of the historical and hereditary constitution of ABM will be also examined. After all, it is a compilation of different sources for Historiography.

KEYWORDS: Benno Mentz. Acquis. Cultural History.

Introdução

O presente texto é derivado de uma pesquisa de mestrado, a qual tem dentre seus objetivos identificar e analisar elementos da biografia de Benno Mentz (1896-1954), uma vez que ele foi o principal responsável pela obtenção e manutenção da extensa documentação que forma o acervo Benno Mentz¹. Sabe-se que Benno era o segundo filho de Frederico Mentz e Catharina Trein, nascido em 12 de fevereiro de 1896, em São Sebastião do Caí, e falecido em 31 de julho de 1954, em Essen, na Alemanha. Iniciou seus estudos no Ginásio Farroupilha de Porto Alegre. Em 1919, partiu em viagem de estudos pelos Estados Unidos – na Academia de Comércio de Poughkeepsie, em Nova York, estudou Propaganda e Organização – retornando em 1921, quando assumiu a chefia do escritório da firma Frederico Mentz & Cia, tornando-se procurador geral dos negócios do pai.

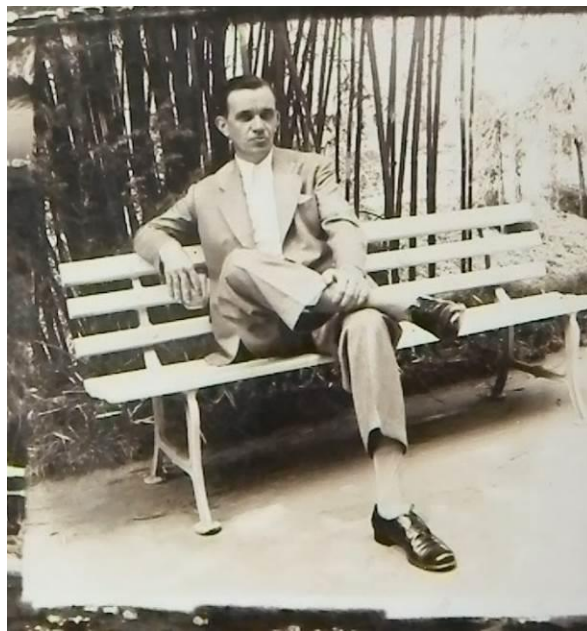
O fragmento acima demonstra que Benno Mentz possuía condições de subsidiar viagens de estudos, no exterior, porém é importante compreender por quais meios esta possibilidade surgiu para um então rapaz, nascido no interior do Rio Grande do Sul. Para isto é preciso fazer uma retrospectiva familiar, de modo a perceber como este núcleo alicerçou não somente a carreira de Benno Mentz, enquanto futuro empresário, mas também a de outros membros, como A.J. Renner, por exemplo. Como já relatado por Bjerg (2010, p.40) os “*lazos de parentesco e amistad*” aparecem como estruturas fundamentais para o progresso econômico e a mobilidade social dos imigrantes e seus descendentes.

De forma oficial, o marco da imigração alemã é a fundação da Colônia de São Leopoldo, em 1824, no Rio Grande do Sul, a partir de 1824, quando começaram a chegar os colonos alemães, que em geral, foram destinados à atividades agrícola para o provimento do incipiente mercado interno. Aos poucos esta massa de colonos alterou a dinâmica dos espaços, com a concentração de pessoas em áreas até desprezadas e também formou uma classe de pequenos proprietários e artesãos livres, em uma sociedade, tradicionalmente, dividida entre senhores e escravos.

¹ O Acervo Benno Mentz (ABM) se encontra sob regime de comodato com o DELFOS/PUORS. Grande parcela de materiais já esta acessível aos pesquisadores.

No que concerne à história da imigração e colonização alemã, desde que começaram a chegar no Brasil, e, principalmente, a partir de meados do século XIX os contingentes alemães formaram um grupo diferenciado, pelo idioma, o fenótipo (quando comparados com os nativos do Brasil), a crença religiosa (grande parcela era protestante) e suas formas de conceber a família e o trabalho. Com o tempo, passaram a surgir líderes, de diferentes áreas de atuação, em geral políticos ou religiosos, que em determinados períodos divergiram entre si, porém sempre atentos com o destino da população teuto-brasileira.

Figura 1: Benno Mentz em fotografia do acervo pessoal. s.d.



Dreher (2001) aponta que existiam divergências entre esta população, a começar pela posições filosófico-religiosas. Isto se reflete nas personalidades que se destacam. Para os liberais, Karl von Koseritz se tornará um ícone; os luteranos terão como destaque os pastores Wilhelm Rotermund e Hermann Dohms, enquanto sacerdotes jesuítas se tornam os orientadores dos católicos, sobressaindo Theodor Amstad. Eles pertenciam a um geração que provinha da Alemanha, mas, ao contrário dos primeiros contingentes, pertenciam a outro nível social e cultural, e tinham mais discernimento sobre as necessidades da população teuto, em especial sua falta de representação política.

A elite teuto era representativa na conjuntura regional, pois foi através dessa liderança, que a classe empresarial se organizou, a fim de defender seus interesses. Pesavento (1988) analisa a formação empresarial dentro de outras associações, principalmente as alemãs. Foi o caso da *Verband Deutscher Vereine* (Liga das Sociedades Germânicas) que em suas bases estatutárias, não almejava servir para organização do empresariado como classe, porém o foi devido às relações étnicas entre os componentes. Pode-se falar que os interesses em comum deste grupo se aliaram à identificação cultural presente nestas formações teuto.

É recorrente na historiografia que trata da colonização alemã referência ao costume do grupo étnico alemão em organizar associações recreativas e culturais. No Rio Grande do Sul, mesmo que as primeiras levadas de imigrantes tenham chegado a partir de 1824, somente após a segunda metade do século são estruturadas as primeiras associações. Isto seria explicado pela pobreza dos pioneiros, que aqui aportaram focados em ter melhores condições de sobrevivência e progresso, esforçando-se ao máximo em angariar capital. Roche (1969), tendo pesquisado os relatos de viajantes que estiveram aqui por volta de 1850, reproduziu a impressão de Hörmeyer, que afirmou que os imigrantes "teriam lutado só para assegurar suas sobrevivência biológica" e "se teriam reunido mais ou menos regularmente, num café ou numa loja de um deles, senão para se ocuparem dos negócios".

Entre meados do século XIX e as primeiras décadas do XX, proliferaram entre os teutos associações culturais, recreativas, profissionais e de ajuda mútua, em especial no Sul do Brasil. Essa tendência associativa seria uma característica própria da etnia alemã, pois aparece no discurso dos teuto-brasileiros e se reproduziu, inclusive em estudos acadêmicos, tanto que Seyferth (1999) afirma que o conhecido "espírito associativo" dos alemães, seria a força motriz na sociabilidade (e solidariedade) étnica dos teuto-brasileiros. Também foi neste período que alguns teuto-brasileiros, que viriam a se destacar como grandes empresários, iniciaram seus empreendimentos no Vale do Caí, como os Trein, Ritter, Mentz e Renner.

A partir de informações obtidas na documentação levantada ou na bibliografia se constata exemplos de como as relações familiares permitiram o estabelecimento de atividades comerciais para membros que estavam ainda se integrando àquele núcleo. A começar pelos Trein, uma vez que aparentemente alicerçaram os empreendimentos que

futuramente se tornaram grandes fortunas. A família Trein foi bastante rica e conhecida. Iniciou seus negócios no Vale do Caí, e também prosperou em Porto Alegre.

O imigrante Franz Peter Trein nasceu na em Leisel, Alemanha, no ano de 1816, filho de Johann Franz Trein e Marie Jakobine Moog. Em 1825, imigrou para o Brasil, juntamente com alguns integrantes de sua família. Participou da Guerra dos Farrapos e ao voltar para casa tentou implantar um negócio para exportar pedras preciosas, porém não teve êxito. Depois se estabeleceu como comerciante, mas também se dedicava à agricultura. Em casou-se com Katharina Kessler. Tiveram oito filhos: Philipp Carl, Christian Jakob, Wilhelm (1859-1905), Julius Franz, Jakob, Fritz, Mathilde e Amalie.

Christian J. Trein foi um destacado comerciante, explorou a navegação e o comércio de banha. Posteriormente, duas de suas filhas casaram-se com homens que se tornaram empresários proeminentes. Catharina com Frederico Mentz e Mathilde com A.J. Renner. Seu irmão mais velho, Phillip foi comerciante e industrial, explorou a atividade de conservação de carne e ajudou a fomentar a imigração italiana. Tanto Christian como Phillip casaram-se com moças da família Ritter, responsáveis pela fabricação e instalação de importantes cervejarias no Rio Grande do Sul.

Quanto à trajetória de Frederico Mentz, se sabe que nasceu em Hamburgo Velho, no ano de 1867. Aos 21 anos, mudou-se para o Caí e inicialmente trabalhava como balconista para os Trein. Em 1893 casou-se com Catarina Ritter Trein. No ano de 1894 fundou a empresa Trein & Mentz com o auxílio do sogro. Em 1907, juntamente com seu cunhado Frederico Trein e seu concunhado A. J. Renner², transferiu os negócios para Porto Alegre, próximo à margem do Guaíba, onde se desenvolviam diversas atividades, das quais se destacava a fábrica de banha Phenix. (BUENO;TAITELBAUM,2009)

Os Mentz destacaram-se, tanto que é possível localizar dentre as correspondências de Frederico Mentz, a solicitação do então intendente de Porto Alegre, Otávio da Rocha para que ele integrasse a comissão responsável pelo Plano de Melhoramentos e Embelezamento da Capital (1924). Outro fato que comprova seu destaque às autoridades é a visita de Washington

² Em *A.J. Renner – capitão da Indústria*, publicação recente de Gunter Axt, aparecem trechos dos Boletins Renner, e, dentre eles, A. J. Renner agradece ao concunhado Frederico Mentz pelo apoio inicial em sua fábrica de tecidos, assim como, em outros empreendimentos.

Luiz e Borges de Medeiros, respectivamente, o Presidente do Brasil e o Governador do Estado, conforme a fotografia abaixo.

Figura 2



Conforme Singer (1977) os Mentz, Marquadt e Trein foram famílias teuto-brasileiras bastante importantes no circuito econômico sul-rio-grandense. À guisa de exemplificação: uma sociedade³ formada por Frederico Mentz, Germano Marquadt, Frederico Trein, Henrique Augusto Koch, Curt Mentz e Benno Mentz, demonstra a imbricação familiar em meio aos negócios. Benno Mentz era filho de Frederico Mentz, irmão de Curt, genro de Henrique Koch, sobrinho de Frederico Trein e cunhado de Germano Marquadt. Para além das atividades empresarias, Benno ira se dedicar a outro empreendimento, o Acervo Benno Mentz.

O legado: Acervo Benno Mentz (ABM)

³ Grupo que adquiriu a Fazenda Gravatahy, em 1928, na zona norte de Porto Alegre.

Atualmente, um vasto contingente de materiais, que possibilita diversas pesquisas se encontra no Acervo Benno Mentz, de modo que se faz necessário apresentar alguns dos conceitos que permeiam a abordagem deste objeto de análise. Por exemplo, Patrimônio, Memória, ambos complexos por envolverem diversos aspectos sócio-culturais, e também, por se referirem aos bens incomensuráveis. Estes podem ser entendidos com bens a serem conservados para que todos o apreciem, pois representam a identidade de um povo ou de uma época. Daí ser considerado Patrimônio Histórico, podendo ainda ser classificado como Patrimônio Cultural.

Conforme Dominique Poulot o conceito de patrimônio vem se transformando ao se aproximar, mais intimamente, de outros conceitos como identidade e memória, de modo a legitimar os imaginários de autenticidade que baseam as políticas patrimoniais, com sua respectiva institucionalização como herança e registro do passado nacional, pois para Poulot (2009, p. 235) “(...) o patrimônio inscreve-se entre a história e a memória”, visto que o patrimônio é objeto e instituição de memória, permitindo uma aproximação das sociedades com os seus passados materiais mesmo que através de representações de modo a ligá-los às relações sociais do presente. Assim, os patrimônios materiais ou imateriais, classificados como históricos ou culturais constituem se em fragmentos de memória, ao mesmo tempo, que permitem observar o que cada sociedade elege como representação de seu passado. Nora (1993, p.13) afirma que:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais (...). Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos (...).

Tratando sobre os lugares da memória Pierre Nora (1993) acredita que o lugar da memória é o local do registro e seu sentido simbólico. São locais materiais e imateriais onde se pode fixar a memória de uma sociedade. Lugar de reconhecimento coletivo de povos ou

tribo, e local onde se permite criar um sentimento de pertencimento a um grupo/ identidade. A Memória possui inúmeras definições, mas podemos dizer que esta confere identidade a uma pessoa ou localidade, é composta por seu presente e passado e não está concentrada em um objeto, fazendo uma conexão entre a objetividade e a subjetividade do homem. Envolve ainda a memória coletiva construída socialmente, além da identidade de um povo.

O ABM é referência sobre o processo de colonização alemã no Rio Grande do Sul. Tal afirmação se justifica, primeiro, pela variedade das coleções que o acervo congrega, desde o fichário genealógico com cerca de 25.000 famílias, de origem alemã, até materiais ligados à imprensa como: jornais, revistas, almanaques, folhetos, etc., muitos deles produzidos no Estado. E, segundo, pela própria história do mesmo, ou seja, o ABM possui mais de duas décadas de existência só com este nome, pois antes o atual patrimônio do acervo fazia parte do Instituto Benno Mentz, que teve início logo após a morte de seu idealizador, no final do ano 1954 e vigorou até a década de 1970. Posteriormente, o material do acervo foi resguardado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre 1988 e 2009. Na atualidade, o ABM encontra-se no Espaço de Documentação e Memória Cultural - DELFOS/PUQRS, no sétimo andar da Biblioteca Central Irmão José Otão, sob o regime de comodato.

Quanto ao início da formação de tal corpus documental é importante ressaltar que seu precursor foi Frederico Mentz (1867 – 1931), um grande empresário de Porto Alegre, descendente de alemães, que preocupado com uma possível reconstituição da história da colonização e imigração alemãs passa a reunir alguns materiais, porém, conforme René Gertz:

(...) depois o filho dele, a partir, de mais ou menos, 1930, Benno Mentz, tomou esse trabalho a si e ampliou esse acervo até a década de 50, quando faleceu. E o acervo, portanto, ficou com essa característica de ser um acervo, inclusive, com o nome do Benno Mentz, apesar de que o pai dele, o tenha começado.⁴

Conforme Kersting (2004), com a documentação que reuniu sobre a imigração alemã, somada aos arquivos particulares da família, Benno procurou, de início, criar um museu, depois uma fundação com o nome do pai, e por fim um instituto que agregasse o patrimônio

⁴ Entrevista realizada com Prof. Dr. René Ernaini Gertz, no dia 15 de setembro de 2010, em Porto Alegre. O áudio e a transcrição estão disponíveis no Laboratório de História Oral da PUQRS (p. 2 e 3).

que hoje constitui o Acervo Benno Mentz. Também coloca que, por duas vezes, tal patrimônio correu o risco de se perder. Na primeira ocasião, uma parte do material foi danificada na enchente de 1941 em Porto Alegre, quando se achava depositado nas dependências da firma da família. Na segunda ocasião, em razão de denúncias anônimas, junto às autoridades policiais, de que se trataria de material secreto nazista, foi necessária uma constante mudança de local da coleção histórica, tendo esta, no entanto, permanecido relativamente intacta. Sabe-se que parte do período em que o acervo esteve na UFRGS foi conturbado, porém como a documentação referente a isso ainda esta sendo decantada, tal análise ocorrerá em textos posteriores.

A constituição das coleções históricas, genealógicas, literárias, jornalísticas e iconográficas deve-se muito à biografia de Benno Mentz, tanto pela sua formação de comerciante e industrial, como pelos seus horizontes culturais. Após sua morte foi criado o Instituto Frederico Mentz, que reuniu todo o patrimônio e funcionou até a década de 1970, sendo que o material ficou interdito até a constituição, em 1993, do atual Acervo Benno Mentz.

É preciso salientar que, apesar de grande parte de seus materiais serem normalmente apenas associados à história da colonização alemã, o acervo possibilita inúmeras pesquisas, sobre os mais diversificados temas, não sendo possível elencá-los neste texto. Contudo, até o presente momento a parte do acervo mais acessível à pesquisa é a imprensa, por já se encontrar devidamente reorganizada. Apenas os jornais encadernados somam 34 títulos diferentes, abrangendo, principalmente, a produção em língua alemã publicada no Rio Grande do Sul, da década de 1860 até o início da década de 1940. Em relação às particularidades destas coleções jornalísticas, muitas não sofreram a mesma censura, por serem voltadas à comunidade teuto-brasileira, para a qual traziam as notícias nacionais e municipais em idioma alemão.

Esses periódicos, que inicialmente, tinham datas de publicação bastante espaçadas, se referiam às questões esportivas, abordavam mais à Alemanha e também destacam personalidades teuto-gaúchas ou alemãs que no RS, evidenciavam-se por seus trabalhos como Pedro Weingärtner, e Theo Wiederspahn – citando um artista plástico e um arquiteto famosos. Visto que, em termos comparativos, o material em português é exíguo, pois é

provável que Benno não os considerasse tão relevantes. Pode-se citar, nas palavras de Gertz, existirem no acervo coleções razoavelmente completas.

Entretanto, os almanaques são outro tipo de produção jornalística, que trazem, informações voltadas à cultura, a medida que eles trazem, por exemplo, contos, histórias, que são verídicas, muitas vezes e mesmo, quando ficcionais, são uma fonte para a literatura teuto-gaúcha. Nesse sentido, está sua importância, também considerando-se que a metade de um almanaque constitui-se de anúncios, propagandas de empresas, ou seja, são uma excelente fonte, aos que se interessem por reconstituir a história dessas empresas, através da publicidade difundida nos almanaques. Segundo Gertz é sempre necessário destacar, dentro do acervo, como coleção jornalística mais relevante os *Deutsche Zeitung*, o *Koseritz Deutsche Zeitung* o *Neue Deutsche Zeitung*, pois:

(...) o maior jornal é o do Koseritz, que começou com o Koseritz, o *Deutsche Zeitung*. Em 1891, o Koseritz brigou com o grupo que estava editando esse jornal, passou a publicar um novo jornal - ainda que o anterior sobrevivesse, continuasse a ser publicado - que ele chamou de *Koseritz Deutsche Zeitung*, ou seja, o jornal alemão do Koseritz, que ficou com esse nome até 1906 - o Koseritz já estava morto - quando passou a se chamar *Neue Deutsche Zeitung*, e esse continua com uma pequena interrupção, durante a Primeira Guerra Mundial, até 1941.⁵

No que tange aos demais documentos, destacam-se um fichário genealógico de cerca de 25.000 famílias de origem alemã no estado, almanaques, livros, revistas, arquivos pessoais de personalidades da política gaúcha, e ainda arquivos de empresas e material iconográfico. Incluem-se, também, alguns jornais em língua alemã posteriores à Segunda Guerra Mundial editados em São Paulo (*Brasil-Post* e *Deutsche Nachrichten*), além de jornais em língua portuguesa, ligados ou não ao tema da colonização alemã.

Atualmente a imprensa encontra-se no DELFOS, em etapa de catalogação, assim já tornando-se possível abri-la à pesquisa, e como colocado no começo do texto este acervo é um patrimônio histórico, um bem tangível. Mas em quais condições?

evidentemente se trata de material velho, (...) as condições de cuidado, de armazenamento não foram as melhores, há problemas destes materiais, mas,

⁵ Entrevista realizada em 15/09/2010 com René Gertz. p. 4

pode-se dizer que não há, no que tange ao material mais importante, não há praticamente situação que inviabilize a pesquisa, os materiais estão em tal condição, há eventualmente pequenas lacunas, decorrentes de deterioração, mas não é uma situação calamitosa, muito pelo contrário, acho que dá pra pesquisar muito bem.⁶

Enfim, trata-se de um acervo com uma potencial para fomentar diversos estudos, uma vez que, o pesquisador que acessa suas particularidades, pode traçar abordagens originais e diversificadas ao manusear material tão amplo e volumoso, diga-se de passagem, relacionado às dimensões de um universo que extrapola a trajetória dos imigrantes alemães e sua devida contribuição à cultura brasileira.

Considerações parciais

Tal como é comum em arquivos de família a formação possivelmente partiu da necessidade de gerir os negócios no seu todo, daí a predominância dos documentos de caráter patrimonial e genealógico. Há também, no entanto, outro conjunto de fontes que dizem respeito ao domínio biográfico, social, familiar e pessoal. Referimo-nos aos pequenos livros de notas particulares, registros de receitas e despesas, registro de dívidas ou ainda os cadernos pessoais e uma variedade de correspondência privada, desde fatos das intrigas familiares até simples cartões-postais. O meio familiar é um produtor de documentos privados e pessoais que contribui de “forma particularmente enriquecedora para a problemática das fontes historiográficas”. A vivência pessoal dos acontecimentos não é acessível a partir da perspectiva “oficial” dos arquivos públicos. Um documento privado – porque é produzido fora dos constrangimentos dos cargos que ocupam e das regras estabelecidas pela organização das instituições oficiais – oferece-nos a possibilidade de informações mais espontâneas e livres, que nos permitem aceder ao lado exteriormente invisível dos acontecimentos. O cruzamento de informação registrada nos arquivos públicos com a perspectiva “não oficial” dos acontecimentos que a confidencialidade do espaço privado familiar permite, pode dar origem a verdadeiras descobertas, ou complementar, de forma inovadora, outros prismas do conhecimento histórico. (LISBOA; MIRANDA,2010)

⁶ Entrevista realizada em 15/09/2010 com René Gertz. p. 6.

O Acervo Benno Mentz abriga um patrimônio histórico cultural de inestimável valor para a produção do conhecimento, seja em estudos voltados ao processo de colonização alemã no Rio Grande do Sul, ou mesmo um panorama sobre a história tanto local quanto mundial, pois é possível encontrar documentos sobre aspectos políticos e culturais de regiões do estado; e, ainda, material sobre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, (1914-1918) e (1939-1945). Tendo em vista a pluralidade das fontes que o acervo acolhe, é possível realizar inúmeros estudos de caráter científico, sobre as mais variadas áreas do saber.

Mesmo que não se ultrapasse o campo da especulação e dados empíricos não sejam obtidos, talvez estes indícios possam servir para constatar ou questionar sobre uma das facetas da vida de Benno Mentz, pois ao “arquivar”, implicitamente, se faz uma intervenção, dando um sentido, é um agir socialmente sobre a informação. Ao adentrarmos em seu universo caótico será possível imaginar os arquivos como uma galáxia em permanente expansão, da qual só nos apercebemos das existências e desprezamos, por marginais, os mundos desconhecidos? Sabemos que eles estão – ou estiveram – lá, mas revelam-se inacessíveis. Os arquivos possuem a sua História.

Portanto, devido à sua diversidade e amplitude, o Acervo Benno Mentz se tornou ao longo dos anos uma fonte imprescindível para os pesquisadores e estudiosos, tanto de universidades e centros de pesquisa brasileiros quanto estrangeiros, porém "no Brasil, os arquivos históricos estão numa verdadeira corrida contra o tempo, mas ainda não conseguimos ultrapassar a barreira da falta de recursos materiais e humanos para darmos o salto necessário para o rompimento do nosso atraso" (SILVA, 1999, p. 76). Apesar das dificuldades de espaço e recursos, o ABM continua o desafio de dispor-se e preservar a memória abrindo novas possibilidades ou novos prismas, em contribuição com a historiografia.

Conforme se aprofundam os estudos sobre a biografia de Benno Mentz aos poucos se delineiam elementos que possibilitam compreender sua trajetória enquanto agente histórico, no variados âmbitos de uma vida. Os estudos biográficos possibilitam novas formas de abordar a temática da imigração e colonização. Segundo Dornell e Pereira (2013, p.63)

Dos puntos nos parecen merecer un particular desarrollo cuestionar la relación entre biografía y migración consiste, em primer lugar, em

interrogarse sobre las fuentes de las que disponen los historiadores de las migraciones, y en interesarse por la experiencia individual(...) No obstante, para zafar de lo anecdótico (que siempre amenaza lo biográfico) y ser verdaderamente significativas, estas experiencias migratorias individuales han de ser analizadas desde un punto de vista global: la aprehension de los emigrantes y de las redes que los integran ofrece así la posibilidad de articular lo singular y lo múltiple, lo individual y lo colectivo, para captar la migración en sus múltiples significaciones.

Ao trazer e relembrar o papel de determinados personagens novos fatos se apresentam e permitem um avanço na compreensão dos processos históricos de uma comunidade e na construção de identidades, “especialmente atribuindo a eventos históricos um grau de complexidade que vai além do evento histórico em si mesmo e o redimensiona com novos significados”. (BAHIA, 2010, p.167)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Joana. Imigração judaica e ativismo político nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. In: **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. FERREIRA, Ademir P. (org.) Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p.163-182.

BJERG, María. **Historias de la inmigración en la Argentina**. Buenos Aires: Edhasa, 2010.

BUENO, Eduardo; TAITELBAUM, Paula. **Indústria de ponta: uma história da industrialização do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FIERGS, 2009.

DORNEL, Laurent; PEREIRA, Victor. Pensar la migración a través de la biografía: el ejemplo de las migraciones de élites francesas em la Argentina del siglo XIX. In: ARCE, Alejandra de; MATEO, Graciela. **Migraciones e identidades en el mundo rural**. Buenos Aires: Imago Mundi, 2013. p. 61-80.

DREHER, Martin N.(org.) **Hermann Gottlieb Dohms: textos escolhidos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

KERSTING, Eduardo. A Imprensa em língua alemã no Acervo Benno Mentz. In: DREHER, Martin N. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST, 2004, p. 157-162.

LISBOA, João Luís & MIRANDA, Tiago – A cultura escrita nos espaços privados. In: **História da vida Privada em Portugal – A Idade Moderna**. Círculo de Leitores, 2010.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PESAVENTO, Sandra. **A burguesia gaúcha**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SEYFERT, Giralda. As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. **Travessia. Revista do Imigrante**. Publicação do Centro de Estudos Migratórios, p.24-28, XVII, n.34, mai.-ago.1999.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória: Trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP.FAPESP, 1999.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FONTES

Acervo Benno Mentz, DELFOS/PUCRS. Site: www.pucrs.br/delfos

Entrevista realizada com Prof. Dr. René Ernaini Gertz, no dia 15 de setembro de 2010, em Porto Alegre. O áudio e a transcrição estão disponíveis no Laboratório de História Oral da PUCRS